

PÓSTER Nº 4

TÍTULO: OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA E PÉ DIABÉTICO – 2 ANOS DE ATIVIDADE

Autor: Pedro Miguel Pavão Rosa

Introdução

As lesões no pé do utente diabético acarretam um impacto social e económico elevado por estarem associadas a inúmeras complicações. A Oxigenoterapia Hiperbárica (OTH) está indicada no tratamento de lesões do “pé diabético”, com o intuito de reduzir as taxas de amputação e acelerar a cicatrização.

Objetivos

Avaliar o efeito da utilização da OTH na cicatrização de lesões no pé em utentes diabéticos, durante os primeiros dois anos de atividade da Unidade de Medicina Hiperbárica e Subaquática do Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada EPE.

Metodologia

O autor apresenta um estudo retrospectivo observacional em que foram incluídos inicialmente 27 utentes diabéticos com 29 lesões do pé observados entre Janeiro de 2011 e Dezembro de 2012 no Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, EPE. Foram excluídos 3 utentes (dois por desistência e um por agravamento do seu estado de saúde).

Na amostra final contam-se 12 úlceras de pé de grau II a IV na classificação de Wagner em 10 utentes e 14 utentes com amputações minor já realizadas, tendo sido admitidos por compromisso da cicatrização da loca de amputação.

Utentes realizaram em média 35.6 sessões de OTH à pressão ambiente de 2,4 atmosferas durante 90 minutos uma vez por dia, cinco dias por semana.

Desenvolvimento

A taxa de cicatrização das lesões foi de 61,5% (16/26), encontrando-se ainda 2 utentes a realizar penso. Após o início da OTH, 5 utentes foram submetidos a amputação. O tempo decorrido entre a primeira sessão de OTH e a cicatrização da lesão foi de 13,9 semanas em

média (6-29). Os resultados são mais favoráveis quando os utentes não apresentam macroangiopatia.

Conclusão

A utilização criteriosa de oxigenoterapia hiperbárica adjuvante em casos seleccionados poderá contribuir para a cicatrização de lesões do pé diabético, nomeadamente em utentes com lesões que não tenham cicatrizado sob tratamento convencional e que não possuam um compromisso significativo do influxo arterial do pé.

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, J.G. Sousa (2011); Oxigénio e medicina subaquática e hiperbárica. Perspectiva histórica e realidade militar em Portugal; Edições Culturais Da Marinha – Lisboa; 198 pág.
- ALBUQUERQUE, J. (2008); Efeitos benéficos tardios da OTH nas úlceras crónicas dos membros inferiores que não cicatrizaram com este tratamento; Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna; Vol 15/Nº1; 7-19
- ALBUQUERQUE, J. (2008); Inalação de oxigénio hiperbárico: Fundamentos no tratamento do pé diabético; Revista Portuguesa de cirurgia cardio-torácica e vascular; Vol nº 9, nº 22; pág. 35-43;
- FERNANDES, Tiago D. F. (2009); Medicina Hiperbárica; Revista Acta Médica Portuguesa, Nº 22; pp 323-334